



ARTIGO

UMA ANÁLISE SOBRE O POSSÍVEL LUGAR DA LITERATURA FRANCESA CONTEMPORÂNEA NA REALIDADE SOCIOCULTURAL BRASILEIRA

Kevin Soares Turbano

Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil
kevinturbano16@gmail.com

Nathália Primo

Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil
nathaliaprino@id.uff.br

Thaís Bartolomeu Barcellos

Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil
thaisbartolomeu@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/caleidoscopio.v5i2.40769>

Recebido em: 14/08/2021

Aceito em: 20/11/2021

Publicado em março de 2022

RESUMO: O presente artigo foi elaborado a partir da participação do *Club de Lecture* da UFF, I e II edições, organizado para discutir a realização do *Choix Goncourt Brésil*. Trata-se de um desdobramento das reflexões do *Club* em torno de duas obras literárias do referido prêmio, *Frère d'âme* (2019) e *Soif* (2020). A proposta centra-se em analisar potenciais colaborações para a difusão da literatura francesa contemporânea na Educação Básica (EB), por meio do ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE). Tal escolha justifica-se porque ambas se mostraram pertinentes para uma abordagem que contempla a Competência Intercultural (CI), sustentada por Pinheiro-Mariz (2014), favorecendo as trocas culturais no trabalho possível com o texto literário em sala de aula no Brasil, em particular no que tange à violência e à religião, conforme preconiza o *Français sur Objectif Universitaire - FOU littéraire* (MANGIANTE & RAVIEZ, 2015).

Palavras-chaves: *Choix Goncourt*, Literatura Francesa Contemporânea, Competência Intercultural, Francês como Língua Estrangeira, *FOU littéraire*.

UNE ANALYSE SUR LA PLACE POSSIBLE DE LA LITTÉRATURE FRANÇAISE CONTEMPORAINE DANS LA RÉALITÉ SOCIO-CULTURELLE BRÉSILIENNE

RÉSUMÉ : À partir de la participation dans le Club de Lecture de l'UFF aux éditions précédentes du *Choix Goncourt Brésil*, cet article propose de réfléchir sur-deux œuvres, en particulier, à savoir : *Frère D'âme* (2019) et *Soif* (2020), concernant leurs collaborations potentielles pour la diffusion de la littérature française



contemporaine dans l'éducation de base, à travers l'enseignement du Français Langue étrangère (FLE). Ce choix est justifié car celles-ci se sont avérées pertinentes pour une approche qui met en relief la Compétence Interculturelle (CI), proposée par Pinheiro-Mariz (2014). Cette approche semble favoriser les échanges interculturels dans le travail avec le texte littéraire en classe de langues au Brésil, plus précisément pour le débat autour de la violence et la religion, d'après ce que préconise le Français sur Objectif Universitaire – le FOU filière littéraire plus précisément (MANGIANTE; RAVIEZ, 2015).

Mots-clés : Choix Goncourt, Littérature française contemporaine, Compétence interculturelle, Français langue étrangère, FOU littéraire.

Introdução

O presente trabalho é um desdobramento das atividades desenvolvidas pelos grupos de leitura remanescentes do projeto desenvolvido no âmbito do *Choix Goncourt Brésil*, realizado nos anos de 2019 e 2020, na Universidade Federal Fluminense (UFF), registrado como grupo de estudos 'Club de Lecture UFF'. A iniciativa é voltada para a divulgação de obras contemporâneas francesas fora da França, com intuito de selecionar uma favorita, para ser traduzida e publicada por editoras brasileiras. Por meio de um júri efetivamente nacional formado pelo corpo discente de universidades públicas participantes, tendo à frente um docente responsável, a escolha é discutida ao longo de aproximadamente um ano de estudos. Na UFF o grupo foi formado por estudantes da graduação e da pós-graduação em Letras e encontra-se na sua terceira edição no ano de 2021.

O projeto envolveu os grupos de alunos citados, os quais se organizaram em duplas a fim de realizarem a leitura dos livros selecionados para que, posteriormente, fosse possível obter um melhor aproveitamento dos debates em grupo. Assim, cada binômio dialogava previamente a respeito das obras e preenchia uma ficha de leitura - elaborada pela organização do prêmio - com suas impressões acerca dos livros. Os encontros com o grande grupo eram realizados quinzenalmente e os integrantes se reuniam para discussão geral a respeito das características temáticas, estilísticas e linguísticas dos romances, com vistas a reconhecer as diferentes perspectivas observadas anteriormente no processo realizado em dupla. Nesse momento, os estudantes poderiam expor suas considerações e defender o livro que, a partir de sua argumentação em língua francesa, deveria ser finalista e/ou ganhador do prêmio.



O júri final foi composto por cerca de dez estudantes de Língua ou Literatura Francesas de cada uma das universidades públicas brasileiras selecionadas. Nas duas edições do prêmio houve uma seleção para indicar dois integrantes do grande grupo que iriam representar a UFF na deliberação da obra vencedora, em presença do Presidente do Júri, autor premiado no ano anterior naquele país. A obra ganhadora em 2019, por unanimidade, foi *Frère d'âme*, de David Diop e, em 2020, *Tous les hommes n'habitent pas le monde de la même façon*, de Jean-Paul Dubois.

O método de trabalho para as análises foi sugerido e discutido pelos organizadores do evento juntamente aos professores responsáveis por cada grupo universitário. Por meio de uma *fiche de notation*, que chamamos de ficha de leitura, foi possível formalizar os parâmetros a serem observados nas obras que concorriam ao prêmio. Na ficha, além das coordenadas das obras que foram discutidas, abordamos questões relativas à crítica do livro escolhido para se chegar a uma classificação geral de todas as obras em ordem crescente. O preenchimento desses itens gerou um debate paralelo à discussão central, seleção da obra, suscitando algumas reflexões acerca das diferenças culturais que experimentávamos à medida que desenvolvíamos o projeto. Dessa forma, surgiu a temática do presente artigo, a relevância da Competência Intercultural (CI) para as leituras literárias de FLE (Français Langue Étrangère), uma vez que:

[...] O intercultural supõe, com efeito, a troca entre as diferentes culturas, a articulação, as conexões, os enriquecimentos recíprocos. Longe de ser um empobrecimento, como afirmavam os conservadores, o contato efetivo de culturas diferentes constitui um ganho no qual cada um encontra um suplemento para sua própria cultura (o que não significa, em absoluto, renúncia alguma) (CUQ, 2010, p. 136-137)¹⁰⁹.

Como o intuito do prêmio em território brasileiro é viabilizar a difusão da Língua e da Literatura Francesas, considerando o pensamento crítico decorrente da comunidade universitária, tornou-se pertinente o debate acerca da CI em nossos encontros. Pinheiro-Mariz observa que resgatar essa competência implica levar o estudante a “desenvolver a capacidade de estabelecer relações entre a sua cultura e

¹⁰⁹ [...]L'interculturel, en effet, suppose l'échange entre les différentes cultures, l'articulation, les connexions, les enrichissements mutuels. Loin d'être un appauvrissement, comme les conservateurs l'affirmaient, le contact effectif de cultures différentes constitue un apport où chacun trouve un supplément à sa propre culture (à laquelle il ne s'agit bien sûr en rien de renoncer). (CUQ, 2010, p. 136 et 137).



aquela que estuda” (2014, p. 93), reafirmando a necessidade de um intercâmbio cultural. Desse modo, para além do que foi apresentado nas fichas de leitura, surgiram questionamentos concernentes às possibilidades de interação entre culturas, além de outras perspectivas sobre os livros, tendo como base as análises realizadas ao longo do projeto na UFF.

A presente proposta nasceu da possibilidade de transformar nossa experiência em um artigo, destacando algumas questões levantadas pelos grupos de leitura, além de propor uma atividade em sala de aula, com uma abordagem de obras das duas edições do *Choix Goncourt Brésil*. Nesse sentido, resgatamos a CI como uma aliada, uma vez que a sala de aula é um espaço que favorece as trocas culturais na abordagem do texto literário.

Nas próximas seções deste artigo, discorreremos sobre o ensino de literatura e língua francesa na rede pública, apoiados em documentos oficiais, com intenção de estabelecer um panorama de base para o presente trabalho. Também faremos uma breve apresentação das obras a serem trabalhadas, bem como a justificativa para a escolha dos romances. A seguir, sugerimos uma seção com a descrição de planos de aulas, com o intuito de apresentarmos um possível projeto a ser desenvolvido com as obras *Frère D'âme e Soif* na rede pública de ensino, sob a perspectiva da CI, em turmas de FLE.

Por fim, procuraremos ressaltar a aplicabilidade da etapa final do trabalho em sala de aula, evidenciando a relevância da articulação entre conhecimento acadêmico propiciado pelos princípios do FOU -*Français sur Objectif Universitaire, filière littéraire*, que considera a pertinência do contexto local da leitura (MANGIANTE; RAVIEZ, 2015). Dessa forma, vislumbramos encontrar um possível lugar, sobretudo, novo, para a Literatura Francesa contemporânea na Educação Básica (EB), para além de mero instrumento de ensino de gramática.

O ensino de Língua e Literatura francesas na EB

O ensino de pelo menos uma língua estrangeira (LE) se tornou obrigatório nas escolas brasileiras desde a promulgação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n. 9.394/96, ficando a critério da unidade de ensino decidir qual LE deveria ser ensinada (BRASIL, 1996). A LDB é a legislação que define



e regulamenta o sistema educacional brasileiro, seja público ou privado, reafirmando o direito constitucional à educação. A lei servia até então para garantir o direito à pluralidade linguística, mas teve essa possibilidade apagada como veremos mais adiante. Serviu igualmente para a elaboração de outros documentos, a fim de nortear a prática pedagógica das diferentes disciplinas em todo o país.

Foram os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN), publicados em 1998, que estabeleceram formas de pensar e organizar o currículo do ensino fundamental brasileiro. Os objetivos da disciplina de LE foram primeiramente apresentados nos *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Língua Estrangeira*, visando direcionar a distribuição dos conteúdos de 5º a 9º anos. Tais objetivos tinham como base a transversalidade e a interdisciplinaridade, apoiando-se em uma perspectiva sociointeracionista (BRASIL, 1998a). O documento destacava o papel fundamental das línguas na construção da cidadania, elucidando sobre o fato de que a disciplina de LE no Ensino Fundamental não deve ser compreendida como um “exercício intelectual em aprendizagem de formas e estruturas linguísticas em um código diferente”, e sim como “uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo” (BRASIL, 1998a, p. 38).

Na edição dos *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*, publicada em 2000, a LE é apresentada como via de acesso ao conhecimento que possibilita ao aluno comunicar-se de maneira adequada em diferentes ambientes e situações (BRASIL, 2000). Em 2002, foram emitidas novas orientações voltadas especificamente para este segmento, com a publicação do *PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas tecnologias*. O documento reforça a ideia de que

A língua estrangeira ocupa posição privilegiada no currículo por servir como “ferramenta” a todas as outras disciplinas, facilitando a articulação entre áreas e oferecendo múltiplos suportes para várias atividades e projetos. O que ocorre nos projetos interdisciplinares, ainda que de modo simulado, é uma antecipação do que acontecerá na futura vida social do aluno, no mundo do trabalho e no âmbito acadêmico, se for prosseguir seus estudos (BRASIL, 2002, p. 94).

Os documentos aqui mencionados têm em comum o papel de destaque dado à leitura no contexto de LE na EB. Os PCN, por exemplo, consideram que, devido a uma série de fatores, dentre eles a carga horária reduzida destinada às disciplinas de LE, é importante priorizar o desenvolvimento da habilidade de compreensão



escrita e prevê como pouco viável a prática das demais habilidades comunicativas (compreensão oral, comunicação oral e produção escrita) no dia a dia da sala de aula (BRASIL, 1998a, p. 19).

Levando isso em conta e ainda considerando que “o ensino de LE também contribui para a formação cultural do aluno e apropriação tanto de sua própria cultura como da cultura de diferentes países” (MALVEZZI, 2013, p. 5), reafirma-se a importância do trabalho com literatura contemporânea nas aulas de LE sob a perspectiva intercultural. No caso especial de FLE, quando a literatura em língua francesa é vista em sala de aula, obras francesas canônicas tendem a ocupar um lugar privilegiado, enquanto romances franceses e francófonos mais atuais são menos lembrados.

No que tange ao apagamento da terminologia de LE na LDB (BRASIL, 1996), que ocorreu face à anulação de línguas estrangeiras (LDBEN¹¹⁰, 2017) em detrimento da língua inglesa, seguida da imposição dessa mesma língua como única a ser ofertada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), consideramos pertinente comentar acerca da autonomia que gozam os municípios e os estados. É o caso da Fundação Municipal de Educação, FME, de Niterói, que trabalha francês, inglês e espanhol nas escolas de ensino fundamental (GALLI, 2021), em tais circunstâncias é possível desenvolver o projeto que ora propomos por meio deste artigo.

Visando trazer para o ambiente da sala de aula de FLE na EB obras da literatura francesa contemporânea, *Frère d'âme* e *Soif* foram escolhidas para a elaboração deste projeto, pois abordam a violência e a religião, temas pertinentes para o contexto do país, em especial, neste momento. Dessa forma, apresentaremos, na próxima seção, os aspectos que justificam tal escolha, em meio aos demais romances estudados, durante as duas últimas edições do *Choix Goncourt Brésil*.

¹¹⁰ Ano inclusive em que a própria terminologia da LDB é ajustada passando a configurar como Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. (Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017)



Apresentação e justificativa das obras literárias

A obra de David Diop, *Frère d'âme*, é um romance que narra a barbárie que ocorria nos campos da Grande Guerra, em 1914, de modo tão visceral, mas ao mesmo tempo emotivo e comovente, que impacta o leitor desde as primeiras páginas. Com escrita simples, linguagem muito aproximada da oralidade e um fluxo intenso de pensamentos, é possível estabelecer uma forte conexão com o narrador, o soldado senegalês Alfa Ndiaye, "dernier fils du dernier homme", a partir de suas dolorosas palavras sobre o horror da guerra e a desumanidade nos campos de batalha.

Ainda assim, em meio ao cenário de violência constante, o enredo resgata a beleza dos vínculos de amizade entre dois soldados e a lealdade e devoção de um para com o outro, daí o título ambivalente, podendo significar irmão de alma e irmão de arma. Ao longo dos capítulos, o leitor é convidado pela sede de justiça do narrador, assombrado pela terrível morte do melhor amigo, "son plus que frère", a guerrear contra o inimigo e vingar a morte de Mademba Diop. O corajoso Alfa aos poucos vai perdendo sua sanidade mental e se transforma em um ser humano que, tomado pelas conturbadas sensações que vieram por consequência das experiências de guerra, passa a apresentar seu lado mais obscuro e bestial.

Em *Soif*, Amélie Nothomb apresenta ao leitor uma nova perspectiva sobre uma história conhecida por todos e que está presente em nosso imaginário, isto é, a história de Jesus Cristo durante seu julgamento até a ressurreição e, particularmente, no momento em que ele tem SOIF/SEDE. Através da primeira pessoa, a romancista nos imerge nas reflexões e nos pensamentos mais íntimos de Jesus, a fim que percebamos os medos, as paixões, a vontade do personagem e criemos uma identificação, graças à sua humanização destacada pela exposição de seus sentimentos. A narrativa do texto é construída por *flashbacks*, ou seja, idas e vindas, portanto, são as memórias do personagem que estabelecem uma relação com o que ele vivencia no momento de sua fala. Desta forma, o leitor se envolve na história, para aprender/entender mais sobre os sentimentos que Jesus sentiu e como isso envolve seus pensamentos finais. Embora baseada em uma narrativa canônica, a autora traz uma reflexão atemporal sobre um tema delicado e comum, a



morte e o julgamento a que todos estamos expostos. Esses aspectos fazem com que nós, seres humanos, nos sintamos vulneráveis até hoje, assim como Jesus Cristo.

Em *Frère d'âme*, portanto, acompanhamos a história de dois amigos senegaleses que, em nome da bandeira francesa, enfrentam juntos os horrores de uma grande guerra. Em *Soif*, observamos as reflexões de Jesus a respeito de sua própria trajetória como messias. Considerando os referidos contextos, observou-se que ambos os romances propiciam uma articulação entre as experiências e realidades abordadas com aquelas enfrentadas por estudantes brasileiros: a violência e a religião.

É nesse sentido que surgem possibilidades de introdução à leitura de excertos dos livros, visando o ato de ler como uma interação entre o texto e leitor, que poderá identificar, de certa maneira, realidades culturais aproximadas àquelas que permeiam o universo literário. Na intenção de explorar assuntos que não somente despertem o interesse dos estudantes em participarem das discussões, espera-se também que o contato com tais temáticas favoreça a identificação de sentidos que se aproximam dos seus conhecimentos e de suas experiências.

A sala de aula como *locus* da interculturalidade em LE

As reflexões que suscitaram a elaboração deste trabalho emergiram de dentro de um ambiente significativo, a sala de aula, onde ocorreram as reuniões do *Club de Lecture*. Durante nossos diálogos acerca das obras finalistas do *Choix Goncourt Brésil*, enquanto universitários, pesquisadores e futuros professores, questões concernentes ao ensino-aprendizagem de FLE despontaram em nosso horizonte de análise, ao passo que adentrávamos as discussões literárias e percebíamos que a sala de aula é, de fato, um ambiente que favorece as trocas culturais no trabalho com o texto literário.

Sob esse prisma, fomos atravessados pela CI em nossa sala de aula antes mesmo de termos sido apresentados ao conceito, visto que o debate sempre trazia à luz a construção de nossos valores, reflexões críticas acerca da literatura e concepção de mundo na qualidade de estudantes de língua francesa. A formação de leitores críticos da literatura estrangeira dialoga com o Letramento em Línguas (CAMELO; GALLI, 2019), bem como com o entendimento do que seja a CI, ou seja,



série de elementos disparados quando da confrontação de literaturas diferentes. Tal abordagem, parece-nos um aspecto incontornável para o projeto que visava a discussão da literatura francesa atual de forma crítica e decolonizada.

A interculturalidade, conforme pontua GALLI (2017), torna-se fundamental para o ensino-aprendizagem de línguas, uma vez que possibilita o “contato” com a cultura estrangeira, por meio da mediação do professor que, ao dialogar com os estudantes, reconhece e articula valores, concepções e estilos de vida atinentes à cultura dos alunos e à cultura estrangeira.¹¹¹ Nesse sentido, passamos a valorizar as interações culturais suscitadas pelas análises literárias, tendo em vista que se apresentavam como um terreno fértil, que poderia gerar muitos frutos ao longo de nossa formação docente.

Pinheiro-Mariz (2014, p. 93) nos alerta para o fato de que, de acordo com *Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues* (CECRL, 2001), “não se pode ensinar uma língua estrangeira sem se considerar a cultura de seus falantes; por isso, os intercâmbios entre culturas ou relações interculturais estão em primeiro plano quando se trata desse ensino. É por esse motivo que se fala na competência intercultural (...)”. Desse modo, começamos a verificar a pertinência da questão e suas possibilidades de aplicação em sala de aula.

Sendo assim, o uso do termo “intercultural” passou a ser ainda mais significativo quando entendemos que sua etimologia aponta para uma direção que considera a erradicação de barreiras - com relação ao prefixo ‘inter’ -, abrindo caminhos para a descoberta de uma outra cultura. À vista disso, a literatura passa a viabilizar as relações interculturais, mas isso só poderá ocorrer plenamente ao levar em conta a necessidade de uma mediação que direcione a um contexto de letramento para além da fruição literária.

Entendemos o letramento não apenas como uma decodificação de letras e palavras, mas, segundo Rojo (2004), “como o processo de apropriação das práticas sociais de leitura e de escrita e, naturalmente, das capacidades nelas envolvidas”. Por isso, interessa-nos fazer com que os estudantes reconheçam o valor do

¹¹¹ L’interculturel est également fondamental dans le domaine de l’enseignement-apprentissage des langues, car il permet - à travers le discours de l’enseignant et le manuel - le « contact » avec la culture étrangère étudiée. Dans ce contexte, la communication entre l’enseignant et l’apprenant devient un des moyens centraux à travers lequel se dévoileront des valeurs, des conceptions, des modes de vies particuliers à chacune des cultures en présence : celle de l’apprenant et celle de la culture cible. (GALLI, 2017, p. 87-88).



conhecimento de mundo adquirido em suas experiências e práticas sociais, para além dos conhecimentos linguísticos adquiridos ao longo de suas trajetórias escolares. Sob esse viés, a CI ganha um lugar de destaque na abordagem dos livros escolhidos, pois favorece o trabalho com a literatura e coloca em evidência os sujeitos que vão interagir com o texto e (re)conhecer a cultura do outro.

Acreditamos que, por meio da leitura das obras selecionadas, junto a um trabalho mediado pela análise do texto literário, torna-se possível conhecer e compreender as peculiaridades e semelhanças na cultura do outro, viabilizando, portanto, o processo de ensino-aprendizagem alicerçado na construção dos afetos em meio às trocas culturais. Pretendemos, desse modo, instigar outras percepções sobre a literatura escrita em língua francesa que extrapolem uma percepção que é, por vezes, tão marcada por estereótipos e pelo senso comum. Nesse sentido, valemos-nos de Mangiante & Raviez (2015) no que tange ao trabalho com a trama textual, sua tessitura interna compreende um todo orgânico, no qual o escritor não quer dizer, mas ele diz (p. 133).

GALLI (2015), em seu artigo, lança mão de uma citação do linguista André Martinet que reflete de forma precisa o que pensamos e propomos com este projeto: “Aprender uma LE não significa colocar novas etiquetas sobre objetos conhecidos, mas habituar-se a analisar de outra forma, objeto de comunicação linguística” (MARTINET, 2003, *apud* GALLI, 2015, p. 117, tradução da autora)¹¹². O “analisar de outra forma” é, aqui, a oportunidade de ir além, de imergir na cultura do outro e considerar outros sentidos.

No latim, o verbo *considerare*, formado por *com-* (“com”) e *sidus* (“constelação”), remete-nos à noção astrológica/astronômica de tempos antigos, quando se buscava por respostas a partir das observações atentas do céu estrelado. O ato de observar requeria atenção, paciência, meditação e, sobretudo, capacidade interpretativa, abrindo espaço para o exercício das capacidades humanas de elucubrar, reconsiderar e até mesmo reavaliar determinada visão de mundo. De igual maneira, pretendemos com o projeto incentivar a busca pelo conhecimento de

¹¹² [...] apprendre une langue étrangère, ce n'est pas mettre de nouvelles étiquettes sur des objets connus, mais s'habituer à analyser autrement ce qui fait l'objet de communication linguistique. (MARTINET, 2003 *apud* GALLI, 2015, p.117).



uma LE a partir das considerações de alunos e professores que, em diálogo, atuam na tentativa de descobrir aspectos de uma outra cultura por meio da literatura.

Desenvolvendo *Frère D'âme* e *Soif* nas escolas

Como observado, as obras *Frère d'âme* e *Soif* apresentam, em suas narrativas, aspectos interculturais relevantes e propícios para a realização e aplicação de um possível projeto. Assim sendo, propomos nesta seção o desenvolvimento de um trabalho envolvendo tais obras em escolas da rede pública de ensino, preferencialmente no Ensino Médio, que ofertam o ensino da língua francesa, a fim de trabalharmos os aspectos nelas presentes. Com vista ao ensino de literatura e língua francesas a proposta corresponde a trabalhar a CI de forma transversal com outras competências linguísticas e socioculturais, proporcionando trocas e resultados, principalmente no que diz respeito ao trabalho em equipe. Além disso, disponibilizaremos o que poderia vir a ser o primeiro plano de aula, para a *démarche* inicial deste projeto. Devido aos limites do presente artigo, que não se propõe em apresentar o projeto em sua totalidade, descreveremos a seguir as etapas planejadas, focando em uma possível primeira aula.

Como primeira etapa de tal projeto, faz-se necessária uma breve apresentação do que é literatura contemporânea, que consistiria na explicação breve, a fim de despertar a subjetividade da leitura. Em seguida, propõe-se uma discussão introdutória sobre o título das obras e as suas temáticas. Como sugestão de procedimento, esta etapa poderia ser desenvolvida através da divisão dos estudantes em grupos. Os estudantes receberiam *la couverture* e *la quatrième page* de cada obra e juntos deveriam apresentar hipóteses sobre os romances e seus respectivos autores, a partir dos elementos nelas presentes, como: título, imagem, ano de publicação etc. A etapa seguinte, um desdobramento direto da anterior, dedicar-se-ia a pesquisar sobre os autores e as obras apresentadas, privilegiando o encontro dos alunos com os espaços da escola. Neste caso, a sala de informática apresenta-se como primordial para o desenvolvimento de tal tarefa. Com a realização dessa tarefa, o principal intuito seria a confirmação das hipóteses levantadas pelos alunos sobre o conteúdo das obras (violência e religião) e sobre os autores. Sugere-se a criação de um *guide de recherche*, com o objetivo de facilitar a



busca por informações que confirmem ou refutem as hipóteses levantadas. Como etapa final da primeira aplicação do projeto, o docente responsável pela condução do mesmo poderia propor a criação de *Fiches littéraires des auteurs et des oeuvres*, fazendo a *mise en commun* do conhecimento debatido, pesquisado e verificado pelos aprendentes. Ressalta-se que o desenvolvimento de tal projeto teria como propósito colocar em evidência os contextos sociais em que os alunos estão inseridos e as vivências por eles experienciadas, como a violência com relação à sala de aula da escola pública brasileira no Rio de Janeiro (como por exemplo o Massacre do Jacarezinho), com aquelas vividas pelos personagens das obras a serem trabalhadas (por exemplo, a guerra enfrentada por Alfa Ndiaye e Mademba Diop).

Por fim, salientamos que pretendemos estudar a possibilidade desse trabalho ser realizado enquanto projeto de extensão dentro do grupo de pesquisa LENUFFLE – LEtramento NUMérique da Fluminense para o FLE, registrado junto à PROPPI/UFF e ao DGP/CNPq, <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/467257>, eixo Literatura & Sociedade.



Quadro 1

PROJETO DE LEITURA: <i>Âme et soif</i>
O presente projeto é destinado a alunos da rede pública de ensino onde a língua francesa é ofertada como língua estrangeira.
Tema: Apresentando as obras e os seus respectivos autores
Objetivo geral: difundir a literatura francesa contemporânea no Ensino Básico, a partir do ensino da língua francesa.
Duração: 1h
<p>Objetivos específicos</p> <p>Compreender o que é literatura francesa contemporânea; Refletir sobre o título das obras; Apresentar hipóteses sobre os romances e seus autores; Identificar o percurso dos dois autores.</p> <p>Conteúdos</p> <p>Biografia Perguntas sobre informações pessoais</p> <p>Procedimentos docentes e discentes (com duração prevista)</p> <p>1. Apresentação do que é literatura francesa contemporânea;; - 15 minutos</p> <p>Formação: Configuração padrão Desenvolvimento: O docente irá explicar de maneira breve e expositiva o que é considerado literatura francesa contemporânea e os seus grandes nomes;</p> <p>2. Discussão introdutória sobre o título das obras e as suas a temáticas; - 20 minutos</p> <p>Formação: Em grupos Desenvolvimento: Os alunos receberão “la couverture” de cada obra e juntos deverão apresentar hipóteses sobre os romances e seus respectivos autores, a partir dos elementos nelas presentes, como: título, imagem, ano de publicação etc.</p> <p>3. Pesquisa sobre os autores das obras apresentadas (On va faire une recherche). - 30 minutos</p> <p>Formação: Duplas Desenvolvimento: Os alunos irão à sala de informática para fazer um trabalho e deverão seguir o guia de pesquisa, a fim de confirmarem as hipóteses levantadas sobre as obras e os autores.</p> <p>4. Produzindo uma "Fiche technique des auteurs et des oeuvres"</p> <p>Recursos</p> <p>Quadro; Pilot; Datashow; Impressões da capa e contracapa dos romances</p> <p>Avaliação</p> <p>Produção de uma "Fiche technique des auteurs"</p>



Considerações finais

Acreditamos, portanto, que o processo de aquisição da competência intercultural em LE parte da inserção dos alunos para lançá-los no mergulho literário, indo ao encontro do que é potencializado pelo Letramento em Línguas, em que toda prática de leitura é uma experiência social contextualizada e situada historicamente. Levando isso em conta, vemos então a relevância de abordar nas aulas de FLE na EB textos autênticos e contemporâneos, que fazem parte do cenário atual da literatura francesa a partir de uma abordagem que privilegie aspectos culturais, conforme sugere o FOU *littéraire*, dialogando com a realidade sociocultural e local, para que, enfim, possamos abrir novos caminhos para o lugar da literatura no ensino. Neste sentido, *Frère d'âme* e *Soif* figuram como duas obras com grande potencial de promover reflexões sociais e culturais, privilegiando aspectos semântico-discursivos e interculturais pertinentes para o contexto mundial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**, 2018. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 01/09/2021.

_____. **Secretaria de Educação Média e Tecnológica**. *PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>.

_____. **Câmara de Educação Básica**. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>

_____. **Lei Federal Nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 1 set. 2021.

_____. **Secretaria da Educação Básica**. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília: Ministério da Educação, 1998a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf



____. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: Ministério da Educação, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>

____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em:
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

CAMELO, E. GALLI, J.A. Línguas estrangeiras e outras relações possíveis com a escola pública. In: **Revista Investigações**, Recife, v. 32, n. 2, p. 456-478. Dezembro de 2019. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/241740/34168>. Acesso em: 04 set. 2021.

CUQ, J-P. **Dictionnaire de Didactiques du Français: langue étrangère et seconde**. Paris: CLE International, 2010.

GALLI, J.A. A noção de intercultural e o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras no Brasil: representações e realidades do FLE. **EntreLínguas**, v. 1, p.111-129-129, 2015.

____. La notion d'interculturel et l'enseignement-apprentissage des langues étrangères au Brésil: représentations et réalités du français. In: **Synergies Brésil – Territoires et expériences de la francophonie en Amérique du Sud et ailleurs**. Número 12, GERFLINT, 2017b, p. 81-102. http://gerflint.fr/Base/Bresil12/armani_galli.pdf

____et al. A representação da Língua Francesa expectativas universitárias e realidade na escola pública: um recorte plurilíngue em terras fluminenses. **Leitura**, [S. l.], n. 68, p. 207-222, 2021. DOI: 10.28998/2317-9945.2021v0n68p207-222. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/11872>. Acesso em: 3 set. 2021.

MANGIANTE, J-M.; RAVIEZ, F. **Réussir ses études littéraires**. Grenoble: PUG, 2015.

PINHEIRO-MARIZ, J. O desenvolvimento da competência intercultural em aula de língua estrangeira. In: **Leitura(s) em francês língua estrangeira**. PIETRARÓIA, C. M. C. e ALBUQUERQUE-COSTA. H. (orgs). São Paulo: Editora Paulistana, Série Enjeu, volume 2, 2014, p. 87-112.

MALVEZZI, K. F. O ensino de língua estrangeira na Educação Básica brasileira: Novos Caminhos. In: **XI Congresso Nacional de Educação – Educere**, 2013. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7183_4120.pdf.

ROJO, R. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004.



Biografia dos autores

Kevin Soares Turbano é graduando do curso de Letras - Português/Francês pela UFF. Atualmente é bolsista no LABESTRAD, laboratório de Tradução da UFF, assim como, na mesma universidade, é instrutor de língua francesa no PROLEM, Programa de Línguas Estrangeiras Modernas. Foi instrutor de língua francesa na FISK de Realengo. Participou, enquanto bolsista do Programa de licenciaturas, do projeto "Oficina de francês: formação docente e ensino de línguas adicionais nos anos iniciais do ensino fundamental"

Nathália Primo é professora de redação e coordenadora pedagógica no Pré-Universitário Popular Milton Santos. Mestre em Literatura pela Universidade Federal Fluminense (UFF/CNPq) e licenciada em Letras - Português/Literaturas pela mesma universidade. Integra o Polo de Pesquisas Luso-Brasileiras (PPLB/CNPq), no qual desenvolveu atividade como pesquisadora júnior do Real Gabinete Português de Leitura junto à Fundação Calouste Gulbenkian. Atualmente, é graduanda em Letras - Português/Francês e pós-graduanda na Especialização em Língua Portuguesa para Estrangeiros, ambos na UFF.

Thaís Bartolomeu é doutoranda em Literatura Comparada na Universidade Federal Fluminense e integrante do grupo de pesquisa "O passado no presente: releituras da Modernidade" (UFF/CNPq), coordenado por sua orientadora, a professora doutora Maria Elizabeth Chaves de Mello. Mestre em Estudos de Literatura (subárea de Literatura Brasileira e Teorias da Literatura, linha de pesquisa Literatura, História e Cultura) e Licenciada em Letras - Português/Inglês, ambos pela mesma instituição.